

A MÍDIA-EDUCAÇÃO NA ESCOLA: POR UM ENSINO EMANCIPATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jonatas Maia da Costa – UnB

Ingrid Dittrich Wiggers – UnB

Aproximações entre Educação Física escolar e mídia-educação

A presença significativa das mídias pode ser observada no campo da Educação Física, considerando que os conteúdos culturais que a compõem, como o esporte, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas evidenciam influências dos meios de comunicação (BETTI, 2006). Nesse contexto, a fim de tornar sua prática significativa, o professor de Educação Física, pode integrar ao seu ofício os temas da cultura corporal de movimento na forma de linguagens midiáticas. Desse modo, poderá contribuir para instrumentalizar crianças e jovens a desenvolver uma apreciação crítica dos meios e evitar armadilhas das representações espetacularizadas de corpo. Para tanto, é necessário que propicie, no âmbito de sua prática educativa, experiências de letramento midiático, na perspectiva de favorecer o pensamento crítico e a cidadania ativa (GIRARDELLO, 2011). Essa é uma política destacada, por exemplo, no documento de princípios básicos da *National Association for Media Literacy Education* (NAMLE, 2008).

Na esteira desse pensamento, defendemos uma possível aproximação entre concepção de mídia-educação (BELLONI, 2005) e a Educação Física escolar, face ao progresso deste componente curricular na escola nos últimos trinta anos (BRACHT *et al.*, 2012). Essa aproximação se justifica, pois as características prolíficas que acompanham o pensamento pedagógico da Educação Física não resultaram ainda num incremento dos estudos que promovem avanço da sua interface com as mídias no contexto escolar. Leiro, Pires e Betti (2007) constataram o aumento significativo desses estudos no Brasil, porém com pouca ênfase na proposição de práticas pedagógicas. De todo modo, é possível destacar algumas experiências e sobejá-las, na medida em que apontam para resultados significativos, sobretudo no que diz respeito a uma concepção de educação emancipatória. É o caso dos estudos de Oliveira e Pires (2005), Betti (2006) e Mendes e Pires (2009).

O objetivo principal de nossa pesquisa é analisar parcialmente um processo ensino-aprendizagem em ambiente escolar, que enfocou o estudo da temática esportiva, mediado pela produção de vídeo por parte dos estudantes. Consideramos relevante apresentar sinteticamente os resultados desta pesquisa, pois agregam elementos ao

campo da mídia-educação na escola, especificamente em sua interface com a Educação Física.

Caminhos da experiência

Desenvolvemos, ao longo de seis meses, uma proposta de pesquisa pedagógica, levando em conta pressupostos de Lankshear e Knobel (2008). Essa realizou-se na disciplina Educação Física, no âmbito de uma turma de 9º. ano do ensino fundamental de uma escola privada, localizada em região central de Brasília-DF. A proposta enfocou o estudo da temática esportiva e incentivou os alunos a um exercício de pesquisa de várias modalidades, à vivência destas na quadra de esportes e, por fim, à sistematização da experiência por meio da produção e apreciação de vídeo. A opção didático-metodológica teve como aporte teórico a mídia-educação (BELLONI, 2005) e a pedagogia crítico emancipatória (KUNZ, 1994).

No que tange à mídia-educação, a literatura recomenda o uso das tecnologias tanto como “ferramentas pedagógicas” quanto como “objetos de estudo”, a fim de se evitar que a educação mediada por recursos tecnológicos se incline para uma concepção tecnicista (BELLONI, 2005). O simples uso das mídias na sala de aula não se constitui em educação para o letramento midiático, pois o pensamento crítico deve fazer parte da rotina de mídia-educação dos professores (NAMLE, 2008). Com o intuito de contemplar as abordagens crítica, instrumental e expressivo-produtiva, a mídia-educação promove momentos no qual a comunicação e a expressão “[...] implicam na adoção de uma postura crítica e criadora” (FANTIN, 2008, p. 153).

Considerando a pedagogia crítico-emancipatória (KUNZ, 1994), o segundo componente teórico de nosso trabalho, os conhecimentos acerca da cultura corporal de movimento retratados nas aulas permearam várias modalidades esportivas não tradicionais na cultura brasileira, como o hóquei, *rugby*, pólo, beisebol e críquete. Divididos em grupos, os alunos de maneira autônoma, desenvolveram pesquisas sobre tais modalidades. A seguir, experimentaram tais modalidades por intermédio de vivências durante as aulas. Vale dizer que o planejamento e a consecução das vivências foi protagonizada pelos alunos, tendo nos professores seus orientadores, em conformidade com os pressupostos da pedagogia crítico-emancipatória. Na sequência, produziram vídeos como forma de comunicação e documentação dos conteúdos pesquisados. As práticas vivenciadas pelo grupo também tornaram-se subsídio imagético para a produção de vídeos.

A fim de atingir nossos objetivos, direcionamos parte das ações pedagógicas a uma apropriação de conhecimentos específicos da linguagem audiovisual pelos alunos. Desta forma, foi necessário elaborar aulas que introduzissem aos discentes conhecimentos acerca da tecnologia audiovisual e sua aplicação na educação. Com efeito, levou-se adiante um conjunto de atividades que tematizou as diversas funções do vídeo (FÉRRRES, 1996), tipos de enquadramento, movimentos de câmara, noções de uso da luz, bem como o uso do *movie maker* como editor de vídeo (WOLGEMUTH, 2005).

O último momento desta proposta realizou-se por meio da apreciação dos vídeos, que representou objeto privilegiado de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, revelou-se uma participação ativa dos alunos nesta etapa. Na medida em que as produções dos vídeos foram socializadas na turma, eles tiveram a incumbência de avaliar o produto da pesquisa de seus pares. Registrou-se que esta diligência sinalizou para uma possível atitude crítica dos alunos, quando se observou, em algumas ocasiões, a rigorosidade na avaliação, sobretudo na análise de aspectos específicos à qualidade dos vídeos. Assim, utilizou-se o vídeo não só como elemento metodológico, mas também como ação pedagógica voltada para a formação dos sujeitos envolvidos.

Uma heurística do vídeo

A experiência de produzir vídeos em aulas de Educação Física, segundo uma concepção de mídia-educação e coadunada à pedagogia crítico-emancipatória, criou um ambiente propício ao desenvolvimento da autonomia discente, da participação ativa dos alunos e do pensamento crítico. Embora os estudantes ainda permaneçam reféns de um imaginário de aulas forjadas por um viés “da prática pela prática”, a experiência revelou que há abertura para a mídia-educação na escola e que em dadas condições, como o acesso às tecnologias, pode-se lograr êxito nessas alternativas metodológicas.

A concepção de mídia-educação favoreceu um sentido às aulas de Educação Física, que tradicionalmente não tem sido focalizado pela disciplina. Desta forma, podemos pensar que passaria por um “direito” do estudante o desenvolvimento de competências que o leve a pensar autonomamente, quando, por exemplo, exercita a reflexão sobre a cultura corporal de movimento. Seria “direito” do estudante desenvolver suas capacidades inquisitivas, quando submetido ao exercício de uma pesquisa. Também seria “direito” desenvolver suas capacidades produtivas, quando

confrontado com a possibilidade de atuar sobre o conhecimento com o propósito de elaborar um produto em formato audiovisual, na perspectiva do letramento midiático, anteriormente assinalada.

Sob esse último aspecto, cabe ressaltar que os produtos visuais editados pelos estudantes, em geral, se limitaram a reproduzir a estética da programação televisiva mais comum. Essa tendência expressa, de certa forma, criatividade limitada, mas sobretudo ausência de uma linguagem midiática própria da cultura escolar. Esse resultado sugere ainda carência de orientação qualificada para o trato das linguagens audiovisuais em projetos educacionais. Caberia ampliação do tempo pedagógico no interior de aulas de Educação Física, visando deslocar o uso das mídias de uma posição secundária para a de co-centralidade no processo, situando-as lado a lado da cultura corporal de movimento.

Logo, a opção pela concepção de mídia-educação não pode ser compreendida como mero “modismo contemporâneo” nos processos educacionais formais. Para a Educação Física, o recrudescimento desta opção metodológica é ainda mais difícil, observando a difusão histórica de uma concepção de ensino tradicional da área, baseada ainda hoje, assaz no modelo da aptidão física (BRACHT *et al.*, 2012) Tal constatação fortalece o entendimento de que é preciso elaborar e experimentar metodologias que traduzam alternativas de ensino que se apresentem com características reformistas.

Por outro lado, uma proposta pedagógica em Educação Física estruturada numa concepção de mídia-educação, poderia, na visão de boa parte dos professores, provocar a descaracterização da especificidade do próprio componente curricular naquilo que corresponde à oferta de corporeidade e de prática motora nas aulas. Sobre isso Betti (2001) alerta que há uma dificuldade em se aderir a uma prática pedagógica que ofereça momentos de reflexão aos alunos, por entenderem que esta opção tornaria as aulas desinteressantes. Contudo, para o autor, trabalhar com as mídias nas aulas de Educação Física não quer dizer torná-las “aulas teóricas”, pois ao professor caberia aproximar criticamente o fenômeno midiático ante aos conteúdos da Educação Física escolar. Nesse sentido, os resultados obtidos pela nossa pesquisa sugerem elementos que aludiram às possibilidades emancipatórias da Educação Física na escola, por meio de uma metodologia forjada segundo a concepção de mídia-educação.

Referências

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? **Motriz**, v. 7, n. 2, p. 125-129, jul.-dez, 2001.
- _____. Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de Educação Física no ensino fundamental e médio. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 95-120, 2006.
- BRACHT, V. *et. al.* A Educação Física Escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área do Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012.
- FANTIN, M. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Orgs.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papyrus, 2008. p. 145-171.
- FÉRRES, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GIRARDELLO, G. Mídia-educação, novos letramentos e produção narrativa infantil: um percurso de pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. **Anais...** Recife: INTERCOM, 2011. p. 1-15.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto a implementação**. Porto Alegre: Artmed. 2008.
- LEIRO, A. C. R.; PIRES, G. L.; BETTI, M. **Notas sobre o GTT de comunicação e mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos**. In: CARVALHO, Y. M. LINHALES, M. A. (Orgs). **Política científica e produção de conhecimento em educação física**. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.
- MENDES, D. S.; PIRES, G. L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 79-94, mai. 2009.
- NAMLE (National Association for Media Literacy Education). **Core principles of media literacy education in the United States**, 2008. Disponível em: <<http://namle.net/core-principles>> Acesso em: 3 maio 2010.
- OLIVEIRA, M. R. R.; PIRES, G. L. **O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, 117-133, jan. 2005.

WOHLGEMUTH, J. **Vídeo educativo:** uma pedagogia audiovisual. Brasília: Senac – DF, 2005.